



SOBRE MULHERES, HOMENS E SERTÕES

A Revista **Verbo de Minas**, do Programa de Mestrado em Letras do **Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora** (CES/JF), mantido pela **Sociedade Mineira de Cultura** (SMC), traz a público mais um número. Com o compromisso e a tradição de apresentar textos de qualidade e pesquisas relevantes, oferece ao leitor e à leitora, a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em várias direções da Pesquisa em Literatura.

Os três primeiros trabalhos debruçam-se sobre a perspectiva do feminino. Nesta direção, Jaqueline Frantz e Rafael Eisinger analisam como, em seu texto **Por que a imagem da vagina provoca horror?**, publicado na obra **A menina quebrada**, de 2013, a jornalista e escritora Eliane Brum discute a condição feminina a partir das questões do corpo. Em seguida, Jéssica Catharine e Alcione Corrêa examinam o romance afro-brasileiro **Úrsula**, de Maria Firmina dos Reis, relacionando-o à obra da escritora guadalupense Maryse Condé, **Eu, Tituba, Feiticeira... Negra de Salem**, tendo como ponto de partida duas personagens centrais das duas narrativas: Susana e Tituba, duas mulheres negras que possuem em comum o trauma de terem em sua história a marca da travessia no porão do navio negreiro entre os continentes africano e americano.

Finalizando a primeira parte, Valéria Ribeiro reflete sobre o lugar e a voz da mulher, do feminino e do feminismo, na cultura e na história do ocidente, cuja essência patriarcal reservou o esquecimento como principal espaço de ocupação das mulheres.

Quando o leitor e a leitora passam para [o que se poderia chamar de] a segunda parte da revista, notará que os temas têm a ver com pesquisas relacionadas ao horizonte masculino. É assim que a escritora Socorro Edite Oliveira, em seu ensaio, investiga **La soledad de América Latina**, discurso proferido por García Márquez no dia oito de dezembro de 1982, na Academia Sueca, por ocasião da entrega do Prêmio Nobel de Literatura. A autora pretende discorrer sobre as

razões de reencontrar tal discurso em um livro do autor com lançamento alardeado pelo mundo quase quarenta anos depois do Nobel nos instiga a pensar o seu percurso a partir disso, o que foi legitimado ou negado nas questões estéticas e políticas da obra de García Márquez. Em seguida, Leila Rose pretende demonstrar, com base na teoria de Philippe Lejeune (2008) e em estudos de Rocha (1977), que **A idade do serrote** é um texto autobiográfico.

Dois outros artigos fecham o periódico e lançam a atenção de leitores e leitoras para o sertão: Rogério Gustavo, a partir da obra **O Cachorro e o Lobo**, de Antônio Torres, busca delinear os procedimentos estético-estruturais da narrativa, relacionados às categorias de tempo e espaço, responsáveis por produzir uma imagem branda e pitoresca do sertão nordestino, diferente da usualmente apresentada em outras obras do referido escritor. Finalmente, Édimo Pereira faz uma leitura crítica do conto de autoria de João Guimarães Rosa intitulado **A menina de lá**, que integra o livro **Primeiras estórias**, publicado originalmente no ano de 1962. O autor pretende, portanto, demonstrar como o escritor de Cordisburgo conduz o leitor através de diferenciadas geografias, levando-o a perpassar e a reconhecer as percepções características não apenas do Sertão, mas também do mundo das crianças e do mundo dos adultos.

É assim que este número se constitui: atraente, atrativo e plural. Um convite a um mergulho que alarga percepções e permite novas leituras. Aliás, esta é a razão de ser da literatura, qual seja, perceber o ser humano em suas diversas dimensões, riscos, profundidades e extensões.

Eis...

Desejamos a tod@s boa leitura e melhores pesquisas!



Profa. Dra. Juliana Gervason Defilippo
Prof. Dr. Altamir Celio de Andrade

Editores